

UM SANATÓRIO PARA TUBERCULOSOS EM “ESPÍRITO SANTO DO RIO DO PEIXE”

Orlanda Maria Grespan de Faria

Resumo: *Em 1935, começava uma longa, árdua e incansável luta, para combater o grande mal que assolava a população, a “Peste Branca”. Graças a perseverantes homens, Paschoal Artese, Dr. Ângelo Elyseu Franchi, Dr. Ubiratan Pamplona, Dr. Marques Simões e Dr. Décio de Queiroz Telles que não mediram esforços para que a construção do Sanatório Popular tornasse realidade. Juntamente, com dez municípios, lutaram para a construção do sanatório para tuberculosos, destinado aos doentes da região. Esse grandioso hospital seria construído em “Comendador Guimarães”, próximo do município de Mococa, mas devido ao propício clima do município de Divinolândia essa conquista tornou-se real para nós divinolândenses.*

Abstract: *A long arduous and tireless struggle to combat the great damage that ravaged the population the “White Plague” began in 1935. Thanks to the persevering men Paschoal Artese, Dr. Ângelo Elyseu Franchi, Dr. Ubiratan Pamplona, Dr. Marques Simões and Dr. Décio Queiroz Telles who measure no efforts for the construction of the People’s Sanatorium, a reality. Along with ten municipalities fought for the construction of the tuberculosis sanatorium for the sick people in the region.*

This grandiose hospital would be built in “Comendador Guimarães” near the city of Mococa, but due to the conducive climate in the municipality of Divinolândia this achievement became real to us “Divinolândia citizen”.

INTRODUÇÃO

A história infindável de um pacato lugarejo, encrustado na Serra da Mantiqueira, onde a natureza por excelência o privilegiou com sua altitude, água de pureza absoluta, tendo todas as qualidades para a construção de um sanatório para a cura do mal da época, a “Tuberculose”.

Paschoal Artese, jornalista, diretor e dono do jornal “Resenha” da cidade vizinha de São José do Rio Pardo, se dedicou de corpo e alma para a sua criação. Homem determinado, preocupado com o grande mal que assolava a

população, não só da Vila do Rio do Peixe, mas de toda a região, pois esta avançava desordenadamente devido a falta de tratamento especializado. Moveu céus e terra em busca da realização de seu sonho.

Em 3 de novembro de 1935, “Resenha”, lançou a iniciativa de criar um Sanatório no Rio do Peixe, começava uma longa e árdua batalha. Graças a atitude desse perseverante homem, e de campanhas altruísticas, juntamente com uma equipe médica, na qual fazia parte: Dr. Ubiratan Pamplona, Dr. Marques Simões, Dr. Décio de Queiroz Telles e Dr. Ângelo Elyseu Franchi, a luta se iniciava.

A sugestão repercutiu intensamente entre a classe médica, onde houve a aceitação por parte do Dr. Joaquim Aurélio Cardoso Filho, que abraçou a idéia, não só ele, mas “Resenha”, lançou uma enquete, entre a classe sobre a necessidade da fundação de Sanatórios Populares em Rio do Peixe.

De acordo com documentos pesquisados, várias opiniões de prefeitos municipais de cidades vizinhas e médicos renomados, que reconheceram as ótimas condições climáticas do “Rio do Peixe”, que podem ser lidas através da documentação.

Uma história que merece ser divulgada, pois após muita luta, esse sonho fora concretizado.

TRANSCRIÇÕES DAS PESQUISAS

De há longo tempo vimos propugnando com ardor pelas colunas do nosso jornal, sobre a necessidade inadiável de se enfrentar, resolutamente, o problema do amparo aos tuberculosos desvalidos.

Em 3 de novembro de 1935, “Resenha”, em fundamentado artigo, lançou a iniciativa de se “crearem” Sanatórios em Rio do Peixe.

A nossa sugestão repercutiu profundamente entre a nobre e benemérita classe médica, em 24 do mesmo mez e anno divulgamos a aceitação por parte do Dr. Joaquim Aurélio Cardoso Filho, ilustre facultativo residente nesta cidade, abraçando a idéia, S. senhoria prometeu o seu concurso e entre outras considerações nos fez a afirmativa seguinte:

“RIO DO PEIXE” – CLIMA MILAGROSO

“Resenha” Jornal local, em seu número de 3 do corrente, agita o velho problema do aproveitamento do privilegiado clima do “Rio do Peixe”, em benefício dos infelizes portadores da tuberculose.

É muito justa e sympatica a campanha que o prestante semanário pretende levar por deante. Porfie n’esse propósito e a vitória dessa causa não estará muito distante.

O problema da tuberculose é muito sério em face do grande número de doentes completamente desamparado de qualquer espécie de tratamento. O extermínio da chamada “Peste Branca”, só poderá conseguir com o isolamento criterioso de contagiante (pessoa que espalha bacillos: bacillo, semente da doença). É claro que não havendo hospitais em abundância para receber os enfermos de tuberculose, estes innocentemente, perambularão pelas ruas, casas de famílias e de diversões semeando a desgraça entre os seus semelhantes sadios. Assim em legitima defeza, cumpre às pessoas indemnes da tuberculose, contribuir para o isolamento dos enfermos, pois só desta maneira, ficarão protegidas de tão terrível morbus. É preciso matar o inimigo para que ele não nos mate.

As perspectivas quanto a disseminação da tuberculose, são tétricas, que as autoridades em Thisiologia são hoje, accordes em proclamar a conveniência do tratamento dos doentes, em qualquer hospital commum e em qualquer clima. Sim, é preferível isolar e tratar em qualquer hospital, em salas especiais, um infeliz tuberculoso, do que deixa-lo apodrecer, deshumanamente, até Á MORTE NA SOCIEDADE, QUE LHE ABSORVE MILHÕES DE SEMENTES DO MESMO MAL.

“A Tuberculose é a mais curável de todas as doenças chronicas!”

Para isso acontecer é preciso: Diagnóstico precoce e tratamento inteligente, em meio adequado.

Um hospital, Sanatório, construído em um bom clima e dirigido por profissional criterioso, é a única forma de restituir a saúde, a alegria de viver de um enfermo, em caso contrário setenciado a morrer lentamente, assassino involuntário dos seus semelhantes.

“Rio do Peixe”, com os seus mil metros de altitude offerece a iniciativa humana: Baixa pressão athmospherica, puresa de ar, asepsia do ambiente, abundância de raios ultra- violetas, farta ionisação e uma dose apreciável de ozona, água de pureza absoluta e tranqüillidade religiosa. Tudo isso há poucos quilômetros de São José do Rio Pardo e muito próximo de Poços de Caldas, situação vantajosamente econômica para um sanatório.

A iniciativa particular ajudada pelos poderes públicos poderá, sem grande sacrificio, aproveitar as excelentes condições climáticas do “Rio do Peixe”, dotando-o de um hospital para tuberculosos, fazendo-se d’est’ arte obra de grande valor humanitário e patriótico

(A) Dr. Joaquim A. Cardoso Filho.

“Resenha”, 24 de novembro de 1935.

Animados pela vontade de combater o flagelo que se aninha dentro da sociedade e para que fosse coroada de êxito a campanha humanitária, em 5 de janeiro de 1936, remetemos aos nobres médicos dessa região o seguinte questionário:

SANATÓRIOS EM RIO DO PEIXE

(Aos médicos humanitários e zelosos da salubridade pública)

“Resenha” Lança uma “Enquete”, entre a classe médica desta cidade e da vizinhança sobre a utilidade e necessidade da fundação de sanatórios populares em Rio do Peixe. (11 de julho de 1936)

I

Conhece V.S. as condições climáticas e de salubridade da Vila do Rio do Peixe no município de S. José do Rio Pardo?

II

É de utilidade pública a fundação de sanatórios populares para a cura de tuberculosos nessa localidade?

III

Reconhece V.S. a necessidade atual de se desenvolver com energia uma campanha contra esse sempre palpitante problema de saúde pública?

IV

Qual o seu modo de pensar em relação ao estabelecimento de sanatórios populares ao alcance de pessoas pobres?

V

A sua opinião sobre a localidade acima indicada?

VI

Que pensa V.S. sobre a localização de sanatórios em climas de altitude?

VII

O governo do Estado e as autoridades sanitárias têm interesse em evitar de todas as maneiras e sem medir sacrifícios pecuniários a propagação de tão terrível morbus?

S. José do Rio Pardo, 3 de janeiro de 1936.

A enquete foi acolhida com maior interesse pela estudiosa classe médica, emitindo opiniões, encorajando a idéia lançada, prometendo o amparo indispensável em favor da criação de um hospital sanatório em Rio do Peixe.

Resposta do Dr. Oswaldo Galotti, Ilustre clínico nesta cidade.

Pelos satisfatórios resultados terapêuticos conseguidos com alguns doentes que enviei a Espírito Santo do Rio do Peixe. A fim de se submeterem a tratamento climático da tuberculose acho que:

As condições climáticas e de salubridade são ótimas: devia haver por iniciativa oficial uma grande campanha para a construção de Sanatorinhos Populares, pois seria este um sinal elogiável de que o Governo do Estado e as autoridades sanitárias se preocupam, à altura das necessidades, com este palpitante problema de saúde pública: que os climas de altitude podem muito mais economicamente ajudar a debelar este terrível mal.

Ao dispor da “Resenha

(A) Dr. Oswaldo Galotti

“Resenha”, 23 Maio 1936

“Dr. Paulo Ferraz de Siqueira Ilustre Cientista, Diretor do Posto de Higiene e Saúde Pública de Mococa”

1) *Sim: São ótimas, não sendo poucas as pessoas cuja estadia nesse local foi proveitosa.*

2) *Perfeitamente. É uma obra de caráter “Social” e por isso mesmo, de grande atualidade e inegável utilidade.*

3) *Reconheço a necessidade de uma campanha a favor dessa idéia. Apenas, por ignorar condições outras e certos fatores, ignório si se deve iniciar atualmente um movimento dessa envergadura.*

4) *Estão hoje em moda os “Sanatórios Populares”, isso se justificando muito bem, dadas as condições de vario caráter da vida moderna.*

5) *As altitudes são ideais. A moderna localização em pequenas altitudes apenas se justifica pela maior facilidade econômica.*

6) *É da alçada da Secretaria de Saúde Pública.*

Atenciosamente.

(A) Dr. Paulo Ferraz de Siqueira.

“Resenha”, 23 maio de 1936.

Dr. José Reis Dias, Ilustre facultativo de renome no desempenho da medicina e da cirurgia, com consultório nesta cidade:

Atendendo a grandiosa e nobre campanha encetada pela “Resenha”, é com grande satisfação que eu me reservo uns momentos, para meditar sobre uma questão de suma importância, quer econômica, quer social, quer humanitária, quer médica.

É incontestável a superioridade de condições climatéricas da vila de Rio do Peixe. A altitude, o Estado Higroscópico, a temperatura são fatores, que explicam, uma grande parte da melhora de estado de saúde, observada e sentida pelos doentes, que procuram o nosso “SAPECADO”

A campanha a favor da criação de Sanatórios em climas bons para seu conveniente tratamento, deve merecer não só o apoio integral de todo o homem de sentimentos, mas o carinho especial de todos os governos que se guiam pelo bem estar coletivo.

(A) Dr. José Reis Dias

“Resenha”, 19 Junho 1936.

Dr. Waldemar Barnsley Pessoa, muito conhecida em todo o Estado pelos seus elevados sentimentos e altos títulos científicos, tem viagem de observação e estudos no

velho mundo: Alemanha, Viena e Paris. É diretor técnico da Beneficência Portuguesa de Ribeirão Preto e secretário da Liga Contra tuberculose da mesma localidade.

Entre outras considerações, opinou mais:

Ribeirão Preto, 2 de junho 1936.

Conheço de perto a Vila do Rio do Peixe, local privilegiado, onde a natureza, o clima e a altitude preenchem integralmente as condições necessárias para o bom êxito no tratamento da tuberculose.

Possuo diversas observações de enfermos que para lá enviei- E só louvo de ter assim procedido- em curto espaço de tempo as melhorias foram evidentes: Cessaçãõ da tosse, aumento de apetite e peso e repressão das lesões pulmonares verificadas radiologicamente.

Alguns desceram clinicamente curados e em condições de retomarem os seus lugares na família e na sociedade.

Em toda a Mogyana não há um Sanatório para tuberculosos. Rio do Peixe é o lugar predestinado para esse fim.

Porfie a “Resenha” na campanha humanitária e social que está fazendo:

Continue a movimentar a opinião e os poderes públicos para que se torne realidade e desejo ardente de todos nós;

O evitar que a “Peste Branca”, roube tantas vidas moças e preciosas à família e à Pátria.

Cordialmente cumprimenta o

Amo. Atto.

(A) Waldemar Barnsley Pessoa.

“Resenha”, 11 Julho 1936.

Dr. Joaquim Alcântara, Diretor do Posto de Higiene e Saúde Pública desta cidade.

Exmo. Sr. Diretor da “Resenha”

Como leitor que sou da “Resenha”, Venho acompanhando com interesse a campanha altruística, iniciada por este conceituado jornal com referência a fundação de Sanatórios Populares em “Rio do Peixe”, e dou hoje minha modesta opinião sobre esta grandiosa pretensão.

O “SAPECADO”, é de todos nós sobejamente, conhecido pelo clima privilegiado, e mesmo entre os doentes muitos deles sem qualquer indicação médica para lá se dirigem certos de obterem melhora.

A Climatoterapia na tuberculose é assunto muito debatido, as opiniões divergem e os auctores contradizem, apesar disto, os sanatórios multiplicam-se nos climas de altitude, o que deixa transparecer a eficiência delles no tratamento desta Baccilose.

Para nós é de grande importância, a salubridade da Villa do Rio do Peixe, considerando a dificuldade em remover um doente pra logares distantes onde possa

tratar-se, havendo aqui tão perto um elemento importantíssimo que podemos e devemos lançar mão, já que outros nos são mais difíceis.

A exemplo do que se fez em outros lugares cumpre-nos também aproveitar este recurso que a natureza nos dá, para allivio e tranqüilidade de tantos lares.

Deste modo a Villa de "SAPECADO" terá um surto de progresso contribuindo ainda mais para a grandeza desta terra.

Cordeaes saudações.

Do amigo

(A) Joaquim Alcântara.

"Resenha", 2 Agosto 1936

Dr. Neje Farah, Ilustre Cientista, médico de grande competência, residente nesta cidade.

"RIO DO PEIXE" - CLIMA MILAGROSO

Em conclusão Snr. Redactor, A criação de um Sanatório, no salubérrimo clima do "ESPIRITO SANTO DO RIO DO PEIXE," PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR NÃO SOMENTE APROVEITARIAMOS OS FACTORES CLIMA E ALTITUDE, como também resolveríamos o seríssimo problema, econômico, porque a "Peste Branca" escolhe preferencialmente as suas vítimas entre os pobres por inúmeras razões que não vêm a baila recordar.

E nestas condições compete ao Estado a criação de Sanatórios Populares não somente para a cura dos tuberculosos pobres como evitar que o mal se propague realizando portanto uma obra de profilaxia a bem da raça e dos nossos foros de povo civilizado.

(A) Dr. Neje Farah

DR. ÂNGELO ELYSEU FRANCHI, FORMADO PELA ACADEMIA DA BAHIA, ILUSTRE FACULTATIVO, FILHO DE ESPÍRITO SANTO DO RIO DO PEIXE.

Com os resultados animadores, surpreendentemente por assim dizer, que obtive com vários doentes radiologicamente diagnosticados portadores de Tuberculose Pulmonar, demonstraram, evidentemente que o clima de Espirito Santo do Rio do Peixe é coadjuvante, nos casos indicados, no tratamento daquela moléstia. Creio, modesta e desautorizada opinião, que para medicar um tuberculoso não bastam therapeutica adequada, superalimentação, Hygiene etc. Factores outros intervem na sua cura taes como: pureza do ar, temperatura, luminosidade, pressão barométrica, enfim um bom clima que auxilie a nossa medicação. E o clima de Espirito Santo do Rio do Peixe preenche satisfatoriamente, todos "aquelles factores" como provam, sobejamente atestados de vários clínicos:

Aproveitamos, pois a acção benéfica desse “Milagroso” clima como bendiz a “Resenha” incentivando o Estado para a construção de Sanatórios Populares, porque são mais econômicos, menos despendiosos para os doentes que geralmente são pobres os escolhidos pela “Peste Branca”

E que a “Resenha” continue com esse ideal nobre e útil, e atinja o seu fim colimado é tão só o que desejo.

Disponho

(A) Ângelo Elyseu Franchi

“Resenha”, 24 Agosto 1936.

Segue opiniões de prefeitos municipais e médicos, que conheceram as ótimas condições climáticas do “Rio do Peixe”. E com grande desempenho, lutaram arduamente para que esse sonho se realizasse, e com firme propósito que venceriam essa batalha. Todos deram depoimentos, e respondendo a enquete sobre a necessidade da construção de um Sanatório Popular para Tuberculosos em Espírito Santo do Rio do Peixe. Citarei seus nomes, para que fiquem gravados na história, e na memória dos cidadãos divinolandenses e de todos das regiões, que de uma forma colaboraram para que isso se concretize.

- Dr. Carlos Barreto Prado, de Mococa;
- Dr. Cícero Machado, de São José do Rio Pardo;
- Dr. Antônio Ribeiro Nogueira Junior, prefeito de S. José do Rio Pardo (1938)
- Dr. Antônio Uchoa Filho, de Ribeirão Preto;
- Dr. Cesário Horta, de Ribeirão Preto;
- Dr. Waldemar B. Pessoa, de Ribeirão Preto;
- Dr. José Penna Fernandes, de São José do Rio Pardo;
- Dr. Luiz Gonçalves Junior, ex -prefeito de São José do Rio Pardo (1937);
- Dr. Alves Passig, Ribeirão Preto;
- Dr. Anísio Bretas Soares, de Caconde;
- Dr. Cândido Lobo, de Caconde;
- Dr. Heitor da Gama Corrêa, de Ribeirão Preto;
- Dr. Rubens Villela, de Tambaú;
- Dr. João Peres, de Vargem Grande do Sul;
- Dr. Adolfo de Menezes, de Casa Branca;
- Dr. Aristides Tranquilini, de Tapiratiba;
- Dr. Leonardo Roque Maringolo, de São José do Rio Pardo;
- Dr. Etelvino Bueno de Oliveira, de Tapiratiba;
- Dr. Zacharias Pinheiro, de Caconde;
- Dr. Amélio Ribeiro, de São Sebastião da Grama;
- Dr. Adolfo Mesquita, de São Sebastião da Grama;
- Dr. Dr. Mário Muller, prefeito de Casa Branca (1938);
- Dr. Nelson de Barros Pereira, prefeito de São Sebastião da Grama (1938);
- Dr. Erconides Martins de Oliveira, Prefeito de Tapiratiba (1938)
- Dr. Diaulas Parreira, farmacêutico- prefeito de Tambaú (1938)

- Dr. José Soares Martins, de Cássia;
- Dr. Sebastião Ferreira Barboza, prefeito de Caconde (1938).

APPELLO DIRIGIDO AOS SRS. DRS. GETÚLIO VARGAS E ADHEMAR DE BARROS

Por iniciativa do jornal “Resenha”, em nome da população da Villa de Espírito Santo do Rio do Peixe, no município de S. José do Rio Pardo, acaba de ser dirigido um apello ao Sr. presidente da República Dr. Getúlio Vargas, solicitando a criação nessa Villa, de um Sanatorinho Popular para a cura da tuberculose. E qual pedido foi dirigido ao Dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, como segue:

Espírito Santo do Rio do Peixe, 30 de Agosto de 1938.

Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas
Mui Digno Chefe Supremo da Nação.

Fraternaes Saudações.

Os abaixo assignados, conhecedores da vossa Phlantropia e generoso coração de que vem dando prova ao nosso Brasil vem respeitosa e apellar aos vossos sentimentos para o seguinte: Sendo a maior aspiração do vosso governo combater a “Peste Branca” que vem assolando o nosso território e como o clima salubérrimo da Villa do Espírito Santo do Rio do Peixe, goza de justa fama, e na opinião de mais de 200 abalisados médicos, destacando-se entre os quais, o Dr. Waldemar Pessoa, residente em Ribeirão Preto, e o Dr. Cardozo Filho, médico em São José do Rio Pardo, pelos resultados obtidos em seus clientes que de aqui voltaram para seus lares completamente restabelecidos tal é a eficiência desse clima maravilhoso na cura da tuberculose pulmonar, tanto que a Villa está predestinada a se tornar uma estância climaterica de primeira ordem: grande número de doentes deixam de procurar aqui a sua saúde deante da falta de acomodação e meio de medicar-se.

Por isso torna-se medida imprescindível e urgente criar aqui Sanatorinhos Populares dos quais confiamos um cargo e a expensas da vossa generosidade, evitando-se deste modo o aumento do terrível mal pelo contágio.



Confiantes nos vossos bons e humanos sentimentos, os signatários esperam serem atendidos.

(A) *Ângelo Elyseu Franchi Dr.*
(*Seguem-se mais de tresentas assinaturas*)

Igual pedido foi dirigido ao Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros, Digno Interventor Federal no Estado.

(*Transcrito do Correio Paulistano de 15-9-938*)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA COMPROMETE-SE DOAR UM SANATÓRIO EM RIO DO PEIXE.

O eminente Sr. Dr. Getúlio Vargas, chefe benemérito do governo, preocupa-se com todos os problemas, que tendem a fortalecer a raça e a melhorar as condições físicas dos brasileiros.

Assim vai demonstrando que as questões sócias até aqui procrastinadas pelas situações passadas, estão integradas no programa de seu governo.

Exma. Aprova, de acordo com a solicitação expedida, estampada na página seguinte desta folha, a construção de um Sanatório Popular para a cura de moléstias respiratórias em Rio do Peixe.

O telegrama que vai a seguir, enviando ao Dr. Ângelo E. Franchi como primeiro sinatório do pedido, expressa positivamente a sua vontade e demonstra a sua disposição em bem servir a população do país.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA MANDOU EXAMINAR PEDIDO VOSSO MEMORIAL TRINTA DE AGOSTO, TENDO INFORMADO MINISTRO EDUCAÇÃO? GOVERNO FEDERAL ESTÁ PRONTO ESTUDAR POSSIBILIDADE CONSTRUÇÃO HOSPITAL, DEPENDENDO APENAS DE ENTENDIMENTO A MANTER E MINISTRAR SEUS SERVIÇOS.

CORDIAIS SAUDAÇÕES
(A) **LUIZ VERGARA – SEC. PRESIDENTE**

TELEGRAMAS ENVIADOS Sr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA E MINISTRO DA EDUCAÇÃO.

Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas
D. D. Presidente da República
Palácio do Catete, Rio de Janeiro.

Em nome da população Espírito Santo do Rio do Peixe, congratulo-me com V. Exa. Pela nobre e benemérita providencia tomada para a criação Sanatório cura tuberculose. Aguardando urgente início obras hospital em nome pobres infelizes sofredores moléstia. Apresento felicitações.

(A) Angelo E. Franchi

Rio do Peixe, 5-10-38

Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas – Palácio Catete – Rio de Janeiro.

Jornal Resenha propugnador criação Sanatório Cura Tuberculose Distrito Rio do Peixe, igualmente iniciador representação população deste Distrito solicitando V.Exa. Hospital amparar infelizes pt. Congratula-se V.Exa. humanitárias medidas autorizando Ministro Educação providências PT Em nome população aguardamos urgente início hospital.

Cordiais saudações - Paschoal Artese Diretor Resenha S. José do Rio Pardo, 6-10-38

Teve o apoio de várias pessoas de grande influência nos meios políticos, nos quais são:

Ministro Dr. Gustavo Capanema;

Dr. Humberto Pascal;

Ubiratan Pamplona;

Marques Simões;

Dr. Manoel Carlos de Siqueira, diretor de Serviço Social do Estado;

Diário da Manhã de Ribeirão Preto;

Diário de Notícias de Ribeirão Preto;

Folha da Manhã de São Paulo.

A POLÍTICA E A CREAÇÃO DE UM SANATÓRIO EM “RIO DO PEIXE”

ESPIRITO SANTO DO RIO DO PEIXE

Possuidor de um clima invejável Sapecado está fadado a vir a ser uma das estações climatericas mais afamadas do Brasil, e, prestigiaremos, assim, qualquer iniciativa de se erguer ali um sanatório modelar para o tratamento das moléstias das vias respiratórias.

Outros empreendimentos do Partido Republicano Paulista, dirigido ao eleitorado de São José do Rio Pardo em 4 de março de 1936.

Assinado pelo directório: João Américo Ribeiro Filho, Valêncio Bulcão, Dr. Venerando Ribeiro da Silva, Aurino Villela de Andrade. Dr. João Gabriel Ribeiro, Reynaldo Ferreira, Anthero Machado, Aldo Archanjo Junqueira.

ENERGIA E BONDADE

Não caíu em terreno sáfaro a semente lançada à terra de “Sapocado”, pelo esforço e pela benemerência do infatigável e despretencioso jornalista Paschoal Artese, fundador e redator da “Resenha” – jornal dos interesses públicos com sede em S. José do Rio Pardo.

O laborioso confrade, cujas iniciativas aqui apreciamos, devidamente, em o número da “Comarca” de 30 de março último (1939), está de parabéns por ver encaminhadas ao fim collimado, a bom êxito, as suas actividades pro tuberculosos indigentes.

Em 28 de outubro p.p. foi solenemente colocada a pedra fundamental do Sanatório Regional, imponente e majestoso edifício que virá a ser o hospital “Adhemar de Barros” – no local escolhido por illustres cientistas – a encantadora Villa daquelle município da Mogyana Central.

Obra meritória, que eleva os nobres sentimentos, o amor à caridade, dos contemporâneos riopardenses, teve como braço forte o animador Artese que, apoiado pela sua Energia e Bondade, viu a seu lado todos os espíritos progressistas condoídos dos males alheios, especialmente das classes pobres, solidários com ele nessa ardorosa prática do bem.

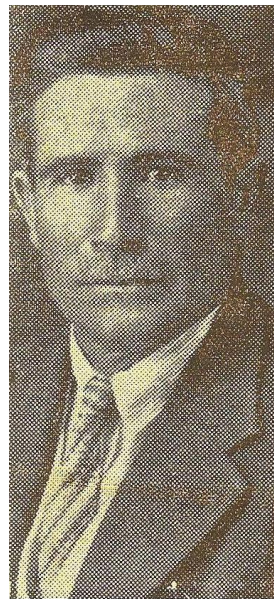
A “Resenha”, agitou a lembrança humanitária em 1935, e não esmoreceu até vê-la iniciada – com a presença do chefe do governo paulista, Dr. Adhemar de Barros, cujo nome o povo resolveu colocar na fachada do edifício, como homenagem de gratidão pela boa vontade com que o interventor federal acolheu e auxiliou o desejo da gente da zona.

D. Alberto Gonçalves, o venerando bispo de Ribeirão Preto, atendendo a pedido da “Resenha”, doou ao Governo do Estado, 15 alqueires das terras onde será a sede do Sanatório. O vulto da doação fala bem alto do altruísmo do illustre antite e de valor da obra em desenvolvimento, que terá também o auxilio de prefeituras da zona, cujo número era já de 34 em março último (1939)

Artese teve a grata satisfação de noticiar a festa da fundação do Sanatório, justamente na ocasião em que a “Resenha” comemorava a passagem de 40 anos de acção jornalística de seu fundador e diretor em S. J. do Rio Pardo.

Duplo motivo de contentamento deveria gozar, nesses dias, o valente lutador das causas populares – de parabéns pelas suas victórias, na profissão que honra e que eleva na imprensa paulista.

F.C.



Paschoal Artese

Texto retirado do jornal “A COMARCA” 23 de novembro de 1939.

*Com os esforços de “RESENHA” Sapecado ressurgiu.
Como foi conseguido um **Hospital Sanatório**
Lembrando alguns episódios*

“Resenha” de 3 de novembro de 1935.

A POPULAÇÃO DO RIO DO PEIXE É MERECEDORA DE MELHOR SORTE

Carece que os pobres públicos tomem as devidas providências, a fim de estabelecer fácil contato entre a sede do município e Poços de Caldas.

Rio do Peixe está fadada ser uma Estância Climática de primeira ordem. Tal é o seu salubérrimo clima de grande eficácia no combate de todas as moléstias do peito.

O pacato vilarejo, que dorme esquecido e desprezado num recanto deste município, merece que os poderes públicos lance para ali olhares, procurando levar a sua população o recurso de que carece a fim de desatarem-se os laços, que a prendem ao desânimo e a inércia.

Melhorando a Cia de comunicação entre a sede do município e distrito do Rio do Peixe, estabelecer-se iam maiores pontes de contato com a cidade de Poços de Caldas e abri-se-iam grandes possibilidades de serem aproveitados os elementos de prosperidade de uma notável porção territorial que só espera de transportes fáceis para a engrandecer-se e fortificar.

Deixando-se à margem as vantagens que lucraria o município sob todos os aspectos, quer econômico, agrícola, social, ou comercial, nestas linhas vamos por sob as vistas da classe médica desta cidade e do Estado as condições biológicas que a vila montanhosa oferece, estando fadada a ser uma Estância Climática de primeira ordem, podendo se afirmar com a maior segurança a sua eficácia climacoterápica da tuberculose e outras afecções do peito.

Isto não vai dito a esmo: são milhares de fatos incontinentes que afirmam, e uma multidão de doentes felicitados pela bondade e pelas virtudes daquele clima, que nos autorizam a chamar a ilustre plêiade de clínicos desta cidade a verificar e propagar a influência benéfica dos fatores de ordem natural, social e psíquica, que exercem ação sobre as enfermidades profeiformes como a tuberculose. Os fatores ligados ao clima que exercem papel no tratamento de diversas moléstias são psíquicos, ambientação, medo de vida, social e outros do conhecimento da medicina. A criação de Sanatórios Populares na Vila do Rio do Peixe, em situação idêntica quanto as condições climáticas, situação geográfica, geológica e altitude, à Poços de Caldas, deve-se tornar efetiva, não só porque Campos do Jordão, São José dos Campos e Belo Horizonte são Estâncias Climáticas distantes, como também são consideradas estações de cura aristocráticas, acessíveis somente a quem dispõe de fortuna.

Clima de há muito tempo experimentado, é incontestável a sua salubridade e reconhecida a sua influência sobre os organismos delicados e sensíveis dos tuberculosos, sendo prontos os efeitos fisiológicos notando-se a olhos nus as reações salutares,

percebendo-se como as altitudes da serra aceleram as trocas orgânicas, modificando em tudo os organismos enfraquecidos, ou feridos de males de cura difícil e dispendiosa.

Os doentes de origens pobres, de classes proletárias, que vivem de alimentação deficiente, desajudados de assistência social, vivendo com pouca higiene poderão encontrar nos ares do Rio do Peixe a saúde e a vida.

Porque então não localizá-los num meio onde melhor possam viver ou sarar, quando se sabe que, em uma estação de clima a cura é mais fácil do que nas capitais ou nos meios de grande movimento e intensidade de população?

Nesta cidade atualmente exercem com proficiência o nobre encargo de clínicos alguns moços estudiosos e aplicados, esforçados no combate dos inimigos da vida, os vírus que enfraquecem e destroem a humanidade. Uma campanha científica em torno do magno problema da cura da tuberculose pela influência dos agentes naturais, demonstrando a importância da climatologia e da ambientação em restabelecer os organismos poucos sadios, não lhes será dificultosa. Aos poderes públicos competirá um auxílio eficiente nessa obra humanitária e ao mesmo tempo patriótica.

Acreditamos que a nossa sugestão não será baldada, e que a ilustre classe dos médicos desta cidade e de todo o Estado, aqueles que, em sua profissão, não se esquecem dos sentimentos de amor e piedade pelos que sofrem, encontrarão recursos para a construção de sanatórios para os doentes pobres, para os que estão excluídos de procurar a saúde e a vida em estâncias climáticas, onde já penetraram as ostentações do luxo e das comodidades de que só os argentários podem gozar.

*Jornal “Resenha” S. J. do Rio Pardo 1935
Fundador Paschoal Artese*

A IMPRENSA DE MUITAS CIDADES DO ESTADO E DE VÁRIOS PONTOS DO PAÍS SE MANIFESTA, OPINANDO A FAVOR DA NOSSA CAMPANHA PARA A LOCALIZAÇÃO DE SANATÓRIOS EM RIO DO PEIXE.

Transladamos nas páginas desta folha o resumo de algumas opiniões de nossos colegas:

O brilhante exemplo dos vários municípios da Mogyana; com Mococa à frente, merece ser imitado. Os leitores já sabem do que se trata: dez municípios, congregando seus esforços, vão construir um sanatório para tuberculosos, que se destina aos doentes da região. A idéia não poderia ser mais feliz. O nome de Mococa avulta diante de São Paulo como o de uma cidade realizadora, que sabe honrar suas magníficas tradições.

O lugar talvez indicado para o sanatório é Espírito Santo do Rio do Peixe, no município de São José do Rio Pardo. Não poucos são os doentes que para ali acorrem. À procura de um clima favorável. Se é verdade que, segundo a teoria moderna, a tuberculose pode ser curada apenas com preceitos de higiene e de uma alimentação sã, também é certo que tudo marchará melhor, reunindo as três coisas: Clima, higiene e alimentação.

O Rio do Peixe, mais conhecido por “SAPECADO”, é uma vila decadente, situada na fronteira com Minas Gerais, tendo divisa com Poços de Caldas. Ótimo ali é o

serviço de luz e força. Água excelente e abundante. Distante 20 minutos de automóvel. Resolvida a localização, o governo estadual prestaria magnífica colaboração, construindo uma grande rodovia São José - Rio do Peixe.

Na média Mogyana, não existe, em verdade, lugar melhor indicado...

Da “Folha da Manhã” de São Paulo.

“Uma coisa é necessária que todos fiquem sabendo: O redator da “Resenha”, folha local, Sr. Paschoal Artese, desde o ano de 1935, efetivou a salutar campanha para que “SAPECADO” fosse dado um Sanatório para Tuberculosos, pedindo aos poderes públicos meios de fácil comunicação com a sede municipal e com o visinho município de Poços de Caldas.

Para que sua idéia recebesse opiniões abalisadas, em janeiro de 1936, promoveu uma “Enquete” entre diversos médicos precedendo-a a publicação de um artigo muito bem lançado e assinado pelo Dr. Cardoso Filho.

Mais de 50 médicos responderam unânimes em apoiar a idéia, destacando-se, pelo modo positivo de grande conhecedor das condições especiais do “SAPECADO”, e por já ter conseguido em sua clínica ótimos resultados advindos das condições salubres do privilegiado lugar, a opinião valiosíssima do Dr. Waldemar Pessoa, a qual foi bem acatada.

Além disso há compromissos entre dirigentes desta terra com apoio de outros que também se interessam pelo nosso progresso, embora não residam aqui, compromissos que estão na hora de serem realizados.

Não consta que durante o tempo em que o redator da “Resenha” assim agia pro Sanatório de Rio do Peixe, outros municípios fizessem o mesmo. Desinteressavam-se, é preciso que fique esclarecido este ponto.

Da “Gazeta do Rio Pardo”.

**O POVO DE RIO DO PEIXE ENDEREÇOU FERVOROSO APELO AOS SNRS.
DRS. GETÚLIO VARGAS E ADHEMAR DE BARROS, ROGANDO A CRIAÇÃO DE
UM SANATÓRIO.**

Nossa folha, continuando na espinhosa tarefa de conseguir um Sanatório para a cura da tuberculose, confiante nos sentimentos humanitários do Exmo Presidente da República, e no espírito altruístico do Digno Interventor Federal Dr. Adhemar de Barros, em meado de Agosto último, promovemos entre a população do gracioso vilarejo Espírito Santo do Rio do Peixe, a comovente representação que segue:

Espírito Santo do Rio do Peixe, 30 de Agosto de 1938.

Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas, Mui digno chefe supremo da nação

Fraternas saudações,

Os abaixo assinados, conhecedores da vossa philantropia e generoso coração de que vem dando prova ao nosso Brasil,

Vem respeitosamente apelar aos vossos sentimentos para o seguinte: Sendo a maior aspiração do vosso governo combater a “Peste Branca” que vem assolando o

nosso território e como o clima salubérrimo da Villa do Espírito Santo do Rio do Peixe, goza de justa fama, e na opinião de mais de 200 abalisados médicos, destacando-se entre os quais, o Dr. Waldemar Pessoa, residente em Ribeirão Preto, e o Dr. Cardozo Filho, médico em São José do Rio Pardo, pelos resultados obtidos em seus clientes que de aqui voltaram para os seus lares completamente restabelecidos tal é a eficiência desse clima maravilhoso na cura da tuberculose pulmonar, tanto que a Villa está predestinada a se tornar uma estância climática de primeira ordem: Grande número de doentes deixam de procurar aqui a sua saúde diante da falta de acomodação e meios de medicar-se.

Por isso torna-se medida imprescindível e urgente criar aqui Sanatorinhos Populares das quais confiamos um ao cargo e a expensas da vossa generosidade, evitando-se deste modo o aumento do terrível mal pelo contágio.

Confiantes nos vossos bons e humanos sentimentos, os signatários esperam serem atendidos.

Tendo como líder, o Dr. Ângelo Elyseu Franchi e o sub-prefeito Lourival Me-deiros, com mais de 300 assinaturas de moradores de Divinolândia.

Após uma incansável luta, finalmente o sonho se concretiza. No dia 28 de outubro de 1939, o jornal “Resenha”, jubilosa saúda neste dia festivo à primeira autoridade do Estado que, hoje vem presidir a cerimônia dos fundamentos do Sanatório Regional em Sapecado.

Em 26 de abril de 1940, já está construída a estrutura de concreto do majestoso Sanatório “Dr. Adhemar de Barros” em Sapecado.

Com a assistência de numerosos populares, de todos os operários encarregados para a construção do Sanatório, pessoas gratas e autoridades locais, festejavam a conclusão da estrutura de concreto do maravilhoso edifício.

A “Resenha” dirige fervoroso apelo ao Dr. Ubiratan Pamplona, digno Presidente da comissão das obras do sanatório, afim de não haver interrupção dos trabalhos.

Dotado de espírito humanitário o Dr. Ubiratan Pamplona, não desconhece o mal que vai causar aos que sofrem de tuberculose se, por ventura, paralisar o andamento das obras.

A multidão aplaudiu entusiasticamente, dando vivas ao Dr. Adhemar de Barros e a todos que cooperaram pela grandiosa obra que é o sanatório para a cura da tuberculose em Sapecado.

No dia 14 de agosto de 1941, marcada a inauguração do Sanatório de Sapecado, 350 leitos para tuberculosos pobres – Uma placa de bronze, homenagem póstuma ao bispo dom Alberto José Gonçalves – O custo das obras até junho de 1941 e a nova verba do governo do Estado, para a instalação e manutenção do Sanatório.

A festa inaugural do Sanatório “Adhemar de Barros”, distrito de Sapecado, pertencente à São José do Rio Pardo, é uma prova do quanto pode a tenacidade dos homens batalhadores incansáveis, que põem o melhor dos seus esforços a serviço do interesse coletivo.

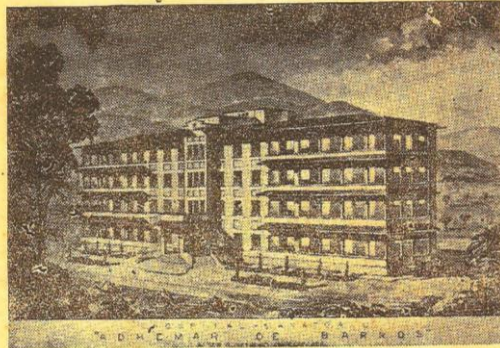
Da iniciativa do jornal “Resenha”, surgiu um congresso em Mococa, realizado no ano de 1938, na prefeitura local, passando a idéia a merecer o apoio de 62 prefeituras dos municípios da zona, e do governo do Estado.

CONVITE

Sapecado, toda jubilosa, toda engalanada, têm a grata satisfação de levar ao conhecimento de todos os habitantes das cultas e prosperas cidades vizinhas; S. José do Rio Pardo, Mococa, Casa Branca, Cacoende, Tapiratiba, Gramma e outras que, está definitivamente assentada a visita a esta Vila, para o fim especial de lançar os fundamentos do Sanatorio Regional, para a cura da tuberculose, o benemerito Interventor do Estado, sua Excia. o Dr. Ademar Pereira de Barros e sua Exma. Sra. Dna. Leonor Mendes de Barros.

Grandes festas e significativas homenagens serão prestadas nesta pacata Vila da saúde aos Ilustres visitantes, que se farão acompanhar do Secretariado do Governo, mundo official e imprensa.

A comissão abaixo assinada pede com muito empenho a todos os habi-



O imponente e magestoso Hospital — Sanatorio "Ademar de Barros", orçado em mais de dois mil contos de reis, acha-se em franca construção ha mais de um mês. Este cliché representa o plano primitivo de 4 andares, substituído por outro, que guardando as mesmas linhas architectonicas, será de 5, com o atico 6 andares

tantes das supra mencionadas localidades e o povo em geral da região para testemunhar o ato desse grande empreendimento de caráter eminentemente de assistência medico social que inigualaveis serviços virá prestar á humanidade sofredora.

O lançamento da pedra Fundamental do Hospital — Sanatorio "Ademar de Barros" dar-se-á pela manhã do dia 28 as 9 horas.

Sapecado, 25 de Outubro de 1939

José Alves Moreira, Lourival Medeiros, Dr. Angelo Eliseu Franchi, Benedito Martins dos Reis, José Correa de Souza, David Zanetti, Miguel João, Miguel Mori, Sabre Aga, João Darcie, Joaquim de Paiva Machado, Ildo Benedito Machado, Pedro Bernardino Thomas, Joaquim de Oliveira Ferreira, Archanjo Grespan, José Cardozo de Paiva, Cezar de Oliveira Lopes, Mariano Camilo da Costa, Frederico Zanetti, Orfeu Fornari, Luiz de Vasconcellos, Abilio José Ferreira, Luciano Vivarelli, Israel Chiamenti, Antonio Joaquim Teixeira, Joaquim Rodrigues do Prado, Euclides de Paiva Machado, João de Sordi, Gabriel Adad, Caetano Alves de Moraes, José Locatelli, Roque de Marco, José Vieira, Joaquim Ferreira de Souza, Antonio Cardozo de Paiva, Anibal Franchi, Archanjo Zanetti, Antonio Passoni, Antonio Vicente Ferreira, Julio Domingues Torres, Galdino Antonio Honorato, José Servelin, Benedito Flavio, Cyriaco Pagano, Antonio Marcilio Ribeiro, Natal Passoni, Pilade Mengale, Pedro Mendes Junior, Manoel Fiovesan, Primo Barboni, Primo Franzoni, Joaquim Alves Moreira, Manoel Novas, Orosimbo Bras, Pedro Achkar, Nicolau Lupionez, Roberto Virgili, Prof. Aristides da Fonseca Moura, Paschoal Artesse, diretor do jornal "Resenha".

A INAUGURAÇÃO DO SANATÓRIO.

A inauguração acaba de ser possibilitada pela verba de um milhão e 800 mil cruzeiros que o governo do Estado destinou para a instalação e manutenção do hospital, tendo ficado assentada a data inaugural de 14 do corrente, entre o Sr. Décio de Queiroz Teles, diretor do Serviço de Combate a Tuberculose, o jornalista Paschoal Artese.

Paschoal Artese lança também uma campanha pra angariar leitos para o Sanatório do Sapecado, com a contribuição de 200\$000 desta folha, e com a certeza de que este nosso apelo encontrará bom ninho no coração da gente Mogiana. Os que iniciaram conosco a campanha em favor a criação do Sanatório, fecharão com chave de ouro, conseguindo os 400 leitos para o hospital.

“O Sanatório do Sapecado, representa a vitória de uma verdade agitada por esta folha e amparada pela prestigiosa imprensa da região e sua benemérita classe médica, em favor, exclusivamente, dos habitantes da zona e, quiçá, dos necessitados do País”.

Em 1943, foi assinado decreto para a desapropriação do terreno necessário à captação da água.

O CUSTO DAS OBRAS

O custo das obras até o mês de junho de 1941 se elevou a um milhão e 770 mil cruzeiros, cujas parcelas maiores foram fornecidas, 860 mil pelo Estado e 17 mil pelas prefeituras que passaram a fazer parte desse consórcio de assistência social aos necessitados.

O SANATÓRIO DO SAPECADO

Nada menos do que trinta e cinco milhões de cruzeiros foram destinados à luta contra a tuberculose.

O Sr. Adhemar de Barros traçou à frente do interventor bandeirante, um vasto programa de realizações. Iniciou sua execução com hospitais. Um construído no Sapecado. Outro seria edificado no Rubião Júnior, um terceiro na chamada zona norte do Estado. Assim em pouco tempo, São Paulo estaria em condições de abrigar os seus pectarios.

Há quanto tempo está pronto para entrarem em ação o Sanatório do Sapecado?

Sabemos que ele está concluído, faz quatro anos. Concluído, mas fechado. O problema do abastecimento de água não foi resolvido em tempo, e por isso, impossível de se tornar inaugurado e franqueá-lo aos necessitados dessa modalidade de assistência. Os mananciais não se encontravam distantes. Mas era preciso captá-los, dar-lhes tratamento adequado, antes de entregar aos enfermos. O problema de água foi resolvido facilmente. Mas o Sanatório permanece virgem como as “Virgens” de Rafael.

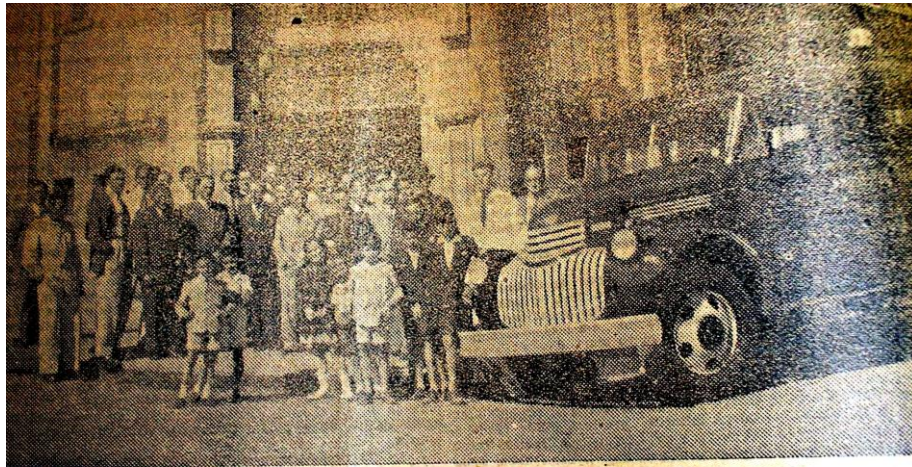
Por outro lado, o Hospital de Rubião Júnior não teve sequer começo, parece que as prefeituras de Sorocaba se quotizaram para este fim, a modo do que da baixa Mogiana fizeram, diante do apelo que lhes dirigiu o governo passado.

Está com a palavra a Divisão da Tuberculose do nosso Departamento de Saúde. Cabe-lhe dizer alguma coisa a respeito. Sabemos que a cerca de vinte mil tuberculosos no interior do estado, que há um Sanatório acabado de construir no município de São José do Rio Pardo e outro nas vizinhanças de Botucatu. Sabemos ainda que há uma verba de trinta e cinco milhões de cruzeiros para o combate a ‘Peste Branca’. Ignoramos, todavia, as razões determinantes da não inauguração do primeiro Sanatório, do início da construção do segundo e da infinita protelação da luta planejada contra o maior problema de saúde pública que São Paulo cabe resolver.

Transcrito de “A NOITE” de São Paulo, 02 de janeiro de 1945.

Finalmente, após tanta luta, o Hospital “Adhemar de Barros” foi inaugurado em 29 de setembro de 1945 para o atendimento de pacientes tuberculosos.

CAMPANHA DA “RESENHA”, PRÓ-AQUISIÇÃO DE ÔNIBUS DO SAPECADO



entrega do onibus da campanha da “Resenha” ao sanatorio-hospital “Ademar de Barros

Mais uma vez sentindo necessidade de um meio de transporte para os doentes do mal, esse homem de espírito solidário, iniciou uma outra campanha para aquisição de um ônibus para tornar mais cômodo o transporte desses pacientes.

Deus mais uma vez o atendeu. No dia 09 do mês de junho de 1946, no auditório da emissora local, “Radio difusora de São José do Rio Pardo”, concedido por gentileza de seu diretor Sr. Leopoldino Bueno Júnior, realizou-se o ato da entrega do ônibus, adquirido mediante subscrição popular, para o transporte de doentes que demandam o Sapecado, ao Diretor do Sanatório- Hospital “Adhemar de Barros”, Dr. Benedito Cor-

reia – Sessão esta, presidida pelo Dr. Juiz de Direito, Adolfo Pires Galvão e com a presença de autoridades, representadas da imprensa, da Radio Difusora e todas as classes sociais do município. Fica inscrita nesta ata a contribuição de Cr\$ 20.000,00, solicitada pela “Resenha”, ao Sr. diretor da Divisão de Tuberculose onde também se registra o agradecimento da “Resenha”, representada neste ato, pelo seu Diretor Sr. Paschoal Artese, promotor da altruística campanha aos que contribuíram, de qualquer maneira, para o bom término do movimento.

20 de julho de 1947, realizar-se-a hoje a cerimônia do lançamento da pedra fundamental das obras de mais um Pavilhão – Cinema e biblioteca em terreno ao Sanatório “Adhemar de Barros” em Sapecado.

“Resenha”, não é pelo fato ter obtido de dona SINHA JUNQUEIRA, grande benfeitora paulista uma relevante quantia de 200 mil cruzeiros, destinados para a construção do Pavilhão do Cinema, mas prestando esta homenagem a tão distinta matrona brasileira, que tantos e tantos atos de verdadeira beneficência tem espalhado generosamente, queremos apenas, em nome do povo rio-pardense dar um testemunho de nossa admiração e respeito a tão nobre senhora, merecedora da maior estima dos brasileiros, e do povo sapecadense.



Fac. Simile do cheque de 200 mil cruzeiros, generosamente doados ao Sr. Paschoal Artese por D. Sinhá Junqueira a favor da Campanha pro Cine-Teatro do Sanatório.

A VISITA DO DR. ADHEMAR DE BARROS À CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

FESTA DE PARAQUEDISMO – VISITA A SAPECADO

***O SR. GOVERNADOR DO ESTADO GARANTIU MANDAR INICIAR
IMEDIATAMENTE OS TRABALHOS DA RODOVIA:
SÃO JOSÉ – SAPECADO – POÇOS DE CALDAS.***

Chegou a São José por volta das 16 horas por via aérea, mais de três mil pessoas o aguardavam no Aeroporto Macaúba, receberam com grande entusiasmo, saudado pelas autoridades locais, professores, amigos e correligionários, Dr. Ítalo Galli, digno Juiz de Direito da Comarca e presidente da Comissão Municipal de Alfabetização de Adultos, falou em seguida, em nome do Aero clube o Sr. Dr. Neje Farah. Poucas palavras de agradecimento pronunciou o Dr. Adhemar de Barros, desculpando-se porque havia prometido visitar o Sanatório do Sapecado..

EM SAPECADO – GESTO NOBILITANTE.

A população do Sapecado aguardou na entrada da cidade, a chegada do governador do Estado, que saudou-o com grande entusiasmo, sua excelência.

NO SANATÓRIO, o Dr. Adhemar de Barros teve recepção condigna, sua Exa visitou todas as enfermarias, conversou com os enfermos dirigindo-lhes palavras animadoras.

Recebido pelo corpo médico, enfermeiros e funcionários do Hospital Sanatório, foi saudado, pelo Dr. Fábio Coura, que foi bastante aplaudido.

Manteve-se em cordial palestra com o Diretor do Sanatório Dr. Benedito Correa, Dra. Irene Correa, conversando com todos os presentes, prometeu ampliar o edifício do Hospital, dando maiores números de leitos, quis ser informado do andamento das obras do Cine-Teatro em construção, acabando de prometer tratar com cuidado o imediato, início das obras da estrada de rodagem, tendo lamentado o estado intransitável e miserável a qual se encontra.

Na hora da despedida ouvia-se dos doentes e de todos os presentes, gritos entusiásticos: VIVA ADHEMAR DE BARROS!

Textos retirados do Jornal “Resenha”, de São José do Rio Pardo, de 1935 a 1947.
Redator e dono do jornal: Paschoal Artese





No recorte do jornal de 1939, estão os médicos que contribuíram para a construção do hospital sanatório, são: a primeira foto da esquerda Dr. Ubiratan Pamplona, ao centro Dr. Décio de Queiroz Teles e a direita Dr. Marques Simões.

Os textos são originais dos jornais. Portanto, a grafia segue de acordo como era escrito na época.

A HISTÓRIA CONTINUA

O magnífico prédio, onde embeleza a paisagem de Divinolândia, como sabem que fora construído no governo do Dr. Adhemar de Barros, e que foi inaugurado em 14 de agosto de 1945, no qual devemos a várias campanhas altruísticas do grande homem, a quem o nosso povo deve muito: PASCHOAL ARTESE.

Em 20 de setembro de 1945, fundou a Caixa Beneficente do Hospital Sanatório Adhemar de Barros, em Sapecado, município e Comarca de São José do Rio Pardo. Seu primeiro diretor foi o Dr. Benedito Correa, diretor clínico e presidente da Caixa Beneficente. Este Sanatório recebia doentes de todas as regiões do Estado.

De 1945 a 1977, as atividades do Hospital Sanatório atendiam somente doentes tuberculosos, vindos para cá atraídos pelo clima, que foi muitas vezes chamado de “A Suíça Brasileira”.

Nessa época não havia clínica geral na cidade e, não ser tuberculosos, os pacientes, não havia assistência médica, médicos do Hospital, vinham da capital, como Dr. Benedito Correa, especializado em Tisiologia, se dispunham em atender doentes do pequeno povoado, quando os procuravam.

O único médico que fixava residência na cidade era o Dr. Ângelo Elyseu Franchi, conhecido pela alcunha de Dr. Jacó, a situação era caótica, pois um só médico na cidade para atender a todos. Era um verdadeiro missionário. Atendia o povo, com grande sacrifício. Percorria o município a cavalo, para chegar ao paciente.

Mesmo com a presença confortadora do Dr. Jacó, a situação era preocupante, dada a impossibilidade de um só médico atender a todos os enfermos. Cirurgia jamais tinha condições de fazer aqui. Pequenas cirurgias, curativos e os partos causavam grandes transtornos a população. Muitas mulheres arranjavam parteiras experientes, mas muitas morriam porque precisavam de cesariana e o auxílio de fórceps era insuficiente... Algumas gestantes eram levadas a São José do Rio Pardo para darem a luz!

Voltando a história do Hospital. Após a sua inauguração, o Dr. Jacó (Ângelo Elyseu Franchi), foi nomeado, á primeira diretoria provisória da Caixa Beneficente, em 28 de setembro de 1945.

Os dirigentes homens dinâmicos e, com o apoio do governo, criaram no Hospital um ambiente de convívio agradável. Fundaram o Departamento Recreativo e o Departamento de Cultura. Em 1947, projetaram um cinema, convidaram dona Sinhá Junqueira para patrona do projeto do cinema, denominado “Cine-Teatro do Hospital Sanatório Adhemar de Barros”, de Sapecado.

Dona Sinhá Junqueira, compareceu ao lançamento da pedra fundamental. A entidade adquiriu a máquina projetora de filmes, para que os enfermos tivessem hora de lazer.

O Departamento de Cultura montou um bom acervo para satisfazer os pacientes intelectuais. Dr. Jacó assumiu a presidência da Caixa Beneficente e a exerceu interinamente até o ano de 1948, quando foi transmitida a presidência ao Dr. Benedito Mendes dos Reis.



Conforme documento do Hospital, em 26 de julho de 1950, o presidente da Caixa Beneficente, era o Dr. Bruno Quilici. Havia sucessão freqüente na presidência da Caixa Beneficente, mas a 05 de abril de 1951, o Dr. Jacó foi nomeado presidente da Caixa Beneficente e Diretor do Hospital Sanatório Adhemar de Barros, onde ficou até 1977. Infelizmente nesse período o grandioso hospital fora desativado.

Em 21 de dezembro de 1978, em reunião da Assembléia Geral da Caixa Beneficente, sob a presidência do Sr. Antônio Haddad, passou a denominar-se “Associação Hospital Adhemar de Barros”, assinou convênio com a Secretária do Estado de Saúde, com finalidade básica de oferecer serviços como Hospital Geral e prestar assistência médica hospitalar à população carente de recursos do município de Divinolândia. No ano de 1978, assinou Convênio com a Secretaria de Estado da Promoção Social – Coordenadoria de Ação Regional para atendimento em regime de internato a 150 pacientes portadores de Deficiência Física, e Mental Profunda.

Inicialmente houve uma resistência da comunidade local, devido o preconceito e receio da freqüentar o mesmo hospital, mas aos poucos a comunidade foi envolvendo-se com trabalhos voluntários, no lazer, festas e passeios na praça, esses pacientes transformaram-se em pessoas especiais. A procedência destes pacientes era de outras instituições e de famílias sem condições sócio-econômicas e emocionais para o tratamento adequado, sendo muitos destes abandonados pelos familiares e tendo o Estado, o compromisso de acolhê-los.

Os pacientes permaneceram no 4º e 5º andares por 18 anos, enquanto se construía um novo prédio.

A nova diretoria foi constituída para o período de 1978 a 1980. Só se apresentou uma chapa: a do senhor Oswaldo Lopes, prefeito municipal de Divinolândia.

Graças à intervenção do prefeito Oswaldo Lopes, o prédio pôde ser reaproveitado para a instalação da Clínica Geral, pois o governador pretendia desativar totalmente o hospital. Foi uma batalha árdua, mas com paciência e persistência de homem idealista, conseguiu transformar em Clínica Geral, dando mais comodidade a população, principalmente a mais carente.

A Associação Hospital Adhemar de Barros, que surgiu a 21 de dezembro de 1977, teve como:

Diretor Presidente: o senhor Oswaldo Lopes (Prefeito Municipal)

Primeiro vice-presidente: Sr. Armando Grespan;

Segundo Vice- presidente: Sr. Antônio Haddad;

Primeiro Secretário: Sr. Dr. Alcindo Cardoso de Paiva;

Segundo Secretário: Gabriel João Neto;
Primeiro Tesoureiro: Sr. Argemiro Grespan;
Segundo Tesoureiro: Sr. Dr. Celso Bernardo de Souza.

DIRETORES ADJUNTOS:
Sr. Alfredo Vicente Ferreira;
Sr. Antônio Carlos de Marco;
SR. Antônio Martins Moura.

CONSELHO FISCAL:
Sr. José Pereira;
Srta. Leda Tesinha Dorin;
Sr. Moacir Antônio se Sordi;
Sr. Nassib Haddad;
Sr. Luís Bianchetti;
Sr. Luís Antônio Martimbianco.

Os dirigentes da Associação eram dezessete, número que reunia os membros da diretoria, os diretores adjuntos e os membros do Conselho Fiscal. Ocupava o cargo de diretor da Assembléia Geral da Associação Sr. Anselmo Domingos Fornari.

A Diretoria Executiva: Dr. Naief Haddad Neto, diretor clínico;
Advogado da Administração Hospitalar: José Cabrera Quintana;

Outros médicos também fizeram parte:
Dr. Freddy Antônio Mezgolits Barrios;
Dr. Julian Lew Skulsk;
Dra. Maria Lúcia Cardoso de Paiva Haddad.

Todos esses dirigentes ocupavam cargos não-remunerados e governavam o hospital com dedicação e desprendimento, sem quaisquer interesses financeiros, apenas para proporcionarem à sofrida população divinolandense, o mínimo de assistência médica. Médicos que doaram seus serviços à população com muita dedicação e carinho ao nosso povo, pois em época de grande dificuldade, conseguiram através de seus esforços superar as barreiras que sempre encontravam. No decorrer do tempo firmaram-se convênios com o INAMPS e com o FUNRURAL.

A Associação, para pôr em funcionamento o hospital, teve que firmar convênio com a Secretaria da Saúde, para obter a concessão do prédio, dos mó-

veis, dos equipamentos e dos funcionários. Comprou muitos equipamentos e os instalou no prédio... e fez funcionar o hospital até o ano de 1987.

Foi no governo do senhor Aníbal Franchi Neto, prefeito municipal de Divinolândia, que ocorreu a regionalização do hospital, e passou para a CONDERG – Consorcio de Desenvolvimento da Região de Governo, de São João da Boa Vista, ao qual pertencia o prefeito de Divinolândia. O Sr. Aníbal Franchi Neto era, na ocasião, um dos dezesseis prefeitos da região que dirigiam o CONDERG.

Em 13 de julho de 1987, o consórcio passou a administrar o Hospital, prestando assistência médico-hospitalar em regime de emergência e internação clínica e cirúrgica gratuitamente nas áreas de oftalmologia, otorrinolaringologia, ortopedia, neurologia, cardiologia, clínica médica pediátrica, à população dos municípios que o integram, atendendo uma população de aproximadamente 480 mil habitantes dando retaguarda de atendimento primário e secundário, além de abrigar os 150 pacientes do “Solar das Magnólias”, parte hospitalar aos portadores de Deficiência Física e Mental Profunda.

CONCLUSÃO

Atualmente, o Hospital Regional de Divinolândia, administrado pelo Consórcio de Desenvolvimento da Região de São João da Boa Vista (CONDERG), em parceria com o Governo do Estado, atende todos os 16 municípios.

Faz parte do Consórcio os seguintes municípios: Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Itobi, Espírito Santo do Pinhal, Mococa, Santo Antônio do Jardim, Santa Cruz das Palmeiras, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, São João da Boa Vista, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande Do Sul.

O Hospital possui diversas especialidades, tais como Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia e Dermatologia. É também conveniado à UNICAMP de Campinas (representado pelo professor Dr. Newton Kara José), à Direção Regional de Saúde e à USP de Ribeirão Preto.

O Hospital possui um Centro de Reabilitação Neurológico, o “Solar das Magnólias”, que abriga 150 pacientes moradores.

Atualmente está sendo construída a nova Clínica de Oftalmologia do CONDERG, anexo a sede do Hospital Regional de Divinolândia, é referência no Estado de São Paulo, atendendo casos de alta complexidade.

Podemos dizer que hoje, é um orgulho para a nossa cidade, pois o Hospital é reconhecido como um dos melhores do Estado de São Paulo. O CONDERG foi premiado pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP), pela qualidade da gestão de enfermagem em sua unidade hospitalar.

O “Prêmio Gestão com Qualidade: Dimensão Hospitalar” foi entregue em 20 de julho de 2011, em cerimônia realizada no anfiteatro da Uninove, Campus Memorial em São Paulo.

Portanto, Conderg é o 7º melhor hospital público do Estado de São Paulo, resultado foi apontado pela nova Pesquisa de Satisfação dos Usuários do SUS (Sistema Único de Saúde), promovida pela Secretária de Estado da Saúde.

O Hospital de Divinolândia destaca-se pelo trabalho humanizado, por uma equipe gestora que não mede seus esforços para que isto se concretize.

Uma luta de árduo trabalho de um jornalista, cujo ideal era o bem estar dos doentes tuberculosos, mal sabia ele, que sua batalha não fora em vão. A todos que lutaram para concretizar esse sonho, especialmente a Paschoal Artese, o maior idealizador.

Atualmente dirigido por uma equipe que visa o bem estar social da população divinolandense e da região, os prêmios conquistados fazem jus ao eficiente trabalho realizado com carinho e dedicação.

Equipe gestora do ano de 2011:

Presidente do CONDERG: Emílio Bizon Neto, prefeito de São Sebastião da Grama;

Coordenadora: Eliane Giantomassi;

Diretora de Enfermagem: Maria Cecília Machado;

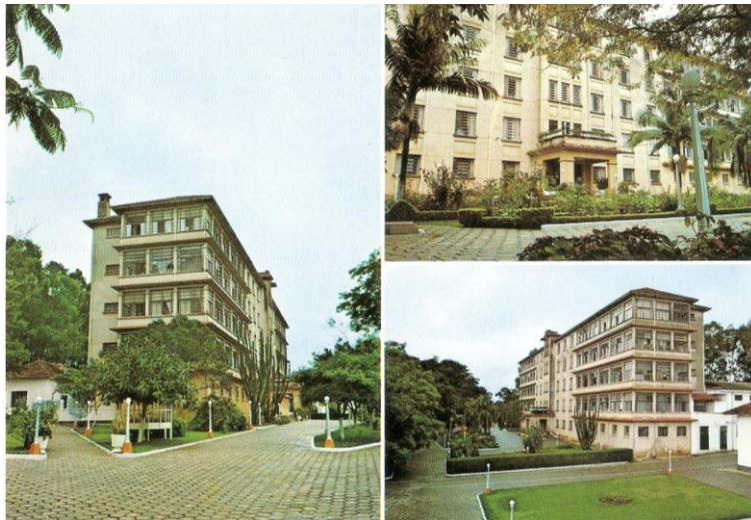
Diretora Administrativa: Maria Cristina Zamai;

Diretora Técnica: Rosalina Ribeiro Lima Dias;

Diretor Clínico: Pablo Delgadillo Fuentes



Eliana Giantomassi, Maria Cecília Machado, Cláudio Alves Porto (Presidente do COREN) e Emílio Bizon Neto.



Conderg Hospital Regional de Divinolândia - 2011





FONTES CONSULTADAS

- 1- Jornal “RESENHA” de 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1943, 1945, 1946, 1947.
- 2- Folha da Manhã de São Paulo -1936;
- 3- Correio Paulistano – 1938;
- 4- Jornal: A Mococa: - 1938;
- 5- Jornal: A Comarca: Moji Mirim - 1939;
- 6- Jornal: Gazeta do Rio Pardo - 1939;
- 7- A Noite de São Paulo -1945;
- 8- Arquivo do Hospital Regional de Divinolândia;
- 9- Jornal a Folha de Integração Regional -2011;
- 10- Folha Divinolandense - 2011;
- 11- A Imprensa - 2011;
- 12- Livro: “Divinolândia... Nos Caminhos do Tempo”- 1991. Autores: Orlanda Maria Grespan de Faria; Walter Roberto Lopes.